

GABARITO APOSTILA DE ARTES 1ª SÉRIE

AULA 1: ARTE AFRICANA DAS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

1. c) A produção escultórica em terracota e metal, com ênfase na estilização e simbolismo das figuras humanas.
2. b) Suas obras, principalmente as placas de bronze, retratavam cenas da corte e eram utilizadas na decoração do palácio real.
3. c) Figuras de terracota estilizadas com cabeças desproporcionais, sugerindo forte simbolismo espiritual.
4. a) Monumentais estelas de pedra que serviam como marcadores funerários.
5. A arte africana nas civilizações antigas estava profundamente ligada à religião e ao poder político. Muitos dos artefatos produzidos tinham funções espirituais, sendo usados em rituais religiosos para invocar a proteção dos ancestrais, homenagear divindades ou garantir prosperidade para a comunidade. Máscaras e esculturas eram essenciais em cerimônias, festivais e ritos de passagem, como iniciações e funerais.

Além disso, a arte também desempenhava um papel fundamental na afirmação do poder político. No Reino do Benin, por exemplo, as placas de bronze decoravam o palácio real e retratavam o Oba (rei) em cenas de poder e domínio. No Egito Antigo, estátuas e murais glorificavam os faraós como divindades, reforçando sua autoridade absoluta.

Dessa forma, a arte africana antiga não era apenas uma manifestação estética, mas um meio de transmitir crenças, fortalecer hierarquias sociais e preservar a identidade cultural dos povos africanos ao longo do tempo.

AULA 2: ARTE AFRICANA NA ATUALIDADE

1. c) Tapeçarias feitas com tampas de garrafa e metais descartados, abordando questões sociais e ambientais.
2. b) Zanele Muholi, que explora a identidade LGBTQ+ e a negritude em suas fotografias.
3. b) A relação entre modernidade e tradição na África, retratando o desejo de migração para a Europa.
4. b) Os murais urbanos africanos são ferramentas de protesto e expressão política, como visto em cidades como Joanesburgo e Dakar.
5. a) O cubismo europeu foi fortemente influenciado pela estilização das máscaras africanas.

6. A repatriação de obras de arte africanas é fundamental para a recuperação do patrimônio cultural dos países de origem. Durante a colonização europeia, muitas peças foram saqueadas e levadas para museus na Europa e nos Estados Unidos, privando os povos africanos de parte de sua herança cultural.

A devolução dessas obras permite a valorização das identidades africanas, ajudando a reconstruir narrativas históricas que foram apagadas ou distorcidas pelo colonialismo. Além disso, a repatriação possibilita que novas gerações tenham acesso ao seu próprio legado cultural, fortalecendo a identidade e a preservação das tradições locais.

Além do aspecto cultural, a devolução das obras também tem um impacto social e político, pois representa um ato de justiça histórica, reconhecendo o direito dos povos africanos sobre seu próprio patrimônio. Dessa forma, a repatriação das peças roubadas contribui para uma reparação simbólica e para o reconhecimento da importância da arte africana no contexto global.

AULAS 3 e 4: CULTURA AFRO-BRASILEIRA

1. c) Desenvolveu-se a partir dos batuques e sambas de roda do Recôncavo Baiano, com influências africanas e indígenas.

2. c) O samba-enredo, o afoxé e as danças afro-brasileiras.

3. a) Maracatu Nação, com origem nas coroações de reis e rainhas do Congo.

4. a) Padrões geométricos e cores vibrantes inspirados nos tecidos africanos, como o kente e o adinkra.

5. O sincretismo religioso foi fundamental para a preservação das tradições africanas no Brasil. Durante o período colonial, práticas religiosas africanas foram perseguidas e proibidas, obrigando os escravizados a adotar a religião católica. No entanto, para manter suas crenças, muitos passaram a associar orixás, voduns e inquices às imagens dos santos católicos.

Essa fusão religiosa permitiu que rituais, símbolos e festas de matriz africana continuassem existindo disfarçados sob o manto da religião dominante. O sincretismo influenciou diversas manifestações culturais afro-brasileiras, como o samba, o maracatu, o congado e o afoxé, além de contribuir para a riqueza da música e das artes visuais no Brasil.

Atualmente, essa herança se mantém viva em festas populares, como a Festa de Iemanjá e o Dia de São Jorge/Ogum, reforçando a resistência cultural afro-brasileira e seu papel na identidade nacional.